

Câncer: medicamento que custa mais de R\$ 20 mil será oferecido pelo SUS com produção brasileira, anuncia ministro da Saúde

Pembrolizumabe é um dos imunoterápicos mais avançados e pode ser utilizado no tratamento de diferentes tipos da doença

Por Raquel Pereira — Rio de Janeiro

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciou, na manhã desta quinta-feira, que o medicamento pembrolizumabe, de nome comercial Keytruda, terá produção nacional e será oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A novidade é fruto de uma cooperação entre a pasta, o Instituto Butantan e a farmacêutica MSD Brasil.

Veja como se proteger: Mosquitos não buscam humanos aleatoriamente, aponta estudo

Vacina gripe 2026: Campanha começa neste sábado, e Ministério da Saúde divulga quem pode receber a proteção no SUS

A oferta foi anunciada no evento "Diálogo Internacional – Desafios e Oportunidades para a Cooperação em Tecnologias em Saúde", que reuniu 20 países e instituições brasileiras de saúde, realizado no Rio de Janeiro.

— Esse medicamento é extremamente consagrado. Essa é uma oportunidade de produzir esse produto no Brasil com custo mais baixo e que seja acessível a milhares de pessoas que têm câncer. A esperança dessas pessoas está em nós aqui nesta sala — ressaltou o vice-diretor do Instituto Butantan, Rui Curi.

Para incluir no dia a dia: O café da manhã ideal para ganhar massa muscular

O pembrolizumabe é considerado uma das imunoterapias mais avançadas e pode ser utilizado no tratamento de mais de 30 tipos de câncer. No SUS, porém, ele está disponível apenas para tratar melanoma, o câncer de pele mais letal, após recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec).

Mas, a partir da assinatura do termo, que trará tecnologia para produção nacional, também será feita uma nova reunião pela comissão com a expectativa de que o uso seja aprovado para outros quatro tipos de câncer: esôfago, colo de útero, pulmão e mama (triplo negativo). A votação ocorrerá nos dias 8 e 9 de abril.

Anteriormente, o paciente oncológico que não era diagnosticado com melanoma e optava por fazer o tratamento na rede privada pagaria cerca de R\$ 27 mil por frasco. No SUS, esses pacientes conseguiam obter o medicamento apenas mediante solicitação direta feita pela Secretaria de Saúde local ou por ação movida na justiça.

<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2026/03/26/cancer-medicamento-que-custa-mais-de-r-20-mil-sera-oferecido-pelo-sus-anuncia-ministro-da-saude.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal O Globo - Rio de Janeiro/RJ